

Bom de Bico

Marrecos



Por Fabio Schunck

Os marrecos, os patos e os cisnes fazem parte da família *Anatidae*, que no Brasil é representada por 25 espécies, sendo que 20 dessas são encontradas no Rio Grande do Sul, região do país com a maior diversidade de Anatídeos.

Essas aves são adaptadas para viver no ambiente aquático, possuindo membranas natatórias entre os dedos dos pés, as quais facilitam o deslocamento na água, além da glândula uropigiana, que produz um óleo e serve para impermeabilizar as penas do corpo, evitando que fiquem encharcadas após o mergulho.

São aves coloridas, que vivem em grupos numerosos e realizam deslocamentos migratórios, entre regiões de reprodução e alimentação. São encontradas em lagos, rios, represas e áreas alagadas em geral, como brejos, mangues e até no mar. Alimentam-se basicamente de pequenas sementes



Foto: Fabio Schunck

Irerê adulto

e folhas, além de microorganismos que encontram no sedimento (lama), como larvas de insetos, vermes e crustáceos, que capturam filtrando a lama com seu bico adaptado com lâminas transversais. Espécies maiores podem se alimentar de pequenos peixes, insetos e caracóis.

Os marrecos fazem seus ninhos próximos da água, em ocós ou sob árvores, utilizando gravetos e forrando a parte interna com penugens, que muitas vezes retiram do próprio peito e ali colocam de 2 a 12 ovos. Quando nascem, os marrequinhos já acompanham os pais pela água, sendo possível observar a

TURRA consórcio

CONTATO: 5924.72.23 | 7834.47.10 | ID 1*20328
www.consorciosturra.com.br
Agende uma visita.

CONQUISTAS PARA VOCÊ

- Imóveis
- Automóveis
- Caminhões
- Motos
- Serviços



Representante autorizado da Rodobens Consórcio, trabalhando há 21 anos com consultoria e atendimento personalizado para o seu conforto.

Representante autorizado

RODOBENS
CONSÓRCIO

mamãe marreco e sua ninhada nadando tranquilamente. Os filhotes e jovens apresentam uma plumagem diferenciada dos adultos, para se camuflar entre a vegetação e com o tempo passam a ter as mesmas cores dos pais.

Na represa de Guarapiranga, localizada na região sul da cidade de São Paulo, podemos encontrar cerca de 10 espécies de Anatídeos, sendo alguns residentes e muito comuns durante todo o ano como o irerê, o pé-vermelho, a marreca-toicinho e a marreca-caneleira além de outros que aparecem ocasionalmente, como o pato-de-crista e a marreca-cabocla.

São aves desconfiadas e ariscas, ficando alertas quando notam a presença de alguém, alçando vôo conforme a aproximação. Durante a manhã e no final do dia, é possível observar os marrecos se deslocando entre as represas Billings e Guarapiranga, principalmente o irerê ou paturí, como também é conhecido, que prefere fazer este percurso durante a noite, quando podemos escutá-los em vôo, fazendo uma vocalização que lembra muito seu nome "irerê, irerê, irerê", realizado sequencialmente.

Os marrecos são muito procurados por caçadores, devido ao seu tamanho avantajado, isso, juntamente com a destruição dos ambientes alagados, essenciais para a sobrevivência destas aves, colocam muitas espécies sob risco de extinção. Temos que valorizar as áreas alagadas, protegê-las contra todo tipo de degradação e poluição, somente assim garantiremos o equilí-



Foto: Peter Mix

Marreca-toicinho



Foto: Fabio Schunck

Irerê jovem entre os adultos

brio ecológico e a sobrevivência destas aves para as futuras gerações.

Curiosidade: Os grupos de marrecos voam em forma de "V" ou delta ou flecha, um tipo de formação muito comum em aves migratórias. Organizados desta forma, eles reduzem o atrito contra o ar, ganhando mais eficiência

no vôo. A ave batidora, ou seja, a primeira da formação se cansa mais que as demais, pois está à frente do grupo, mas elas vão revezando nesta posição ao longo da viagem, mostrando um sincronismo impecável. O homem aplicou este comportamento das aves na aviação, as esquadrilhas de caças voam desta forma.

Dica de observação: Para se observar os marrecos, assim como outras aves aquáticas, você precisa de um guia de campo das aves da sua cidade, um binóculo (que aumente no máximo 10 vezes) e disponibilidade para visitar algumas áreas alagadas da sua cidade. Na cidade de São Paulo, os melhores lugares para se observar estas aves são os parques que possuem algum corpo d'água, como os parques da orla da represa de Guarapiranga e o Parque Ecológico do Tietê.



Foto: Peter Mix

Grupo de marreca-caneleira

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas a seção de aves do Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br